



Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz

Pré I

O MISTÉRIO DA CACA DO NARIZ

Gravataí
2025

Introdução:

A curiosidade é um dos motores mais potentes da aprendizagem infantil. Perguntas simples, formuladas de forma espontânea, podem abrir caminho para investigações ricas e significativas. Foi assim que, durante uma conversa cotidiana na turma do Pré I da EMEF Santa Cruz, surgiu a indagação: “Como a caca chegou no meu nariz?”. Essa questão, aparentemente trivial, despertou o interesse coletivo e se transformou no ponto de partida para um projeto de pesquisa que uniu ciência, ludicidade e protagonismo infantil.

Na Educação Infantil, investigar o corpo humano de forma prática e contextualizada possibilita que as crianças compreendam funções vitais, desenvolvam hábitos de autocuidado e aprendam a diferenciar fantasia e realidade. Assim, este projeto buscou explorar a formação da caca do nariz, sua função de proteção, a importância da higiene nasal e a relação com o sistema respiratório, valorizando a curiosidade como elemento essencial no processo de construção do conhecimento.

Projeto de pesquisa

- **Título:** O mistério da caca do nariz

- **Tema:** Nariz e a higiene nasal

- **Delimitação do tema:** A formação da caca do nariz nas crianças do pré I da EMEF Santa Cruz

- **Problema:** Como a caca chegou no meu nariz?

- **Justificativa:** Em uma tarde, enquanto conversávamos sobre outro assunto, uma colega estava com o dedo dentro do nariz e a professora explicou que aquilo não era correto. A partir desse momento, surgiu a curiosidade: como a caca chega até o nariz? A turma toda ficou interessada, então o tema foi abordado devido ao envolvimento das crianças e à necessidade observada no dia a dia.

Embora saibam que não é bonito colocar o dedo no nariz, esse ainda é um comportamento frequente nessa faixa etária. Os hábitos de higiene são desenvolvidos aos poucos durante a infância, então é essencial entender e valorizar os cuidados com o próprio corpo.

- **Hipóteses:**

- *O bicho entra no nariz;

- *O ranho que faz a caca;

- *Ela cresce dentro do nariz;

- **Objetivo geral:** Descobrir, de forma lúdica, como a caca chega no nariz das crianças.

- **Objetivos específicos:**

- *Descobrir para que servem os pelos de dentro do nariz;

- *Compreender como acontece a respiração.

- *Trabalhar hábitos de higiene (como assoar o nariz e lavar as mãos).

• **Metodologia:**

Para a realização do projeto, a turma desenvolveu uma pesquisa por meio de conversas dirigidas, observação do nariz com uso de lupa, experiências práticas, análise do torso (boneco com órgãos), observação e análise de fotos e vídeos, pesquisa na internet, além de atividades expressivas como pinturas e desenhos.

• **Cronograma:**

Atividade	MAIO	JUNH O	JULHO
Formulação do problema	x		
Elaboração de hipóteses	x		
Definição dos objetivos gerais e específicos	x	x	
Realização da pesquisa	x	x	x
Realização das experiências		x	x
Conclusão do projeto			x
Apresentação na escola			x

• **Recursos:** Para a implementação do projeto, foram necessários os seguintes recursos didáticos: vídeos educativos e imagens na lousa digital, materiais para atividades práticas (como papel, tinta têmpera, tesoura, caixa de sapato, cola, água boricada, rolinho de papel higiênico, amido de milho, glitter, algodão, balões, canudinhos), torso com órgãos.

• **Referencial teórico:**

O nariz é uma parte essencial do corpo humano, responsável principalmente pela respiração. Ele permite a entrada do ar (inspiração), que leva oxigênio para o

corpo, e a saída do ar (expiração), que elimina o gás carbônico produzido pelo organismo.

Compreender esse funcionamento ajuda os pequenos a perceberem a importância de cuidar da higiene nasal, como aprender a assoar o nariz corretamente e lavar as mãos após o contato. Esse processo contribui para o desenvolvimento da consciência corporal e de hábitos de autocuidado.

De acordo com Jean Piaget (1975), a criança aprende por meio da ação e da experimentação, construindo conhecimento a partir de sua interação com o ambiente. Quando surgem perguntas como “como a caca chegou no meu nariz?”, trata-se de uma oportunidade rica para ampliar o conhecimento das crianças sobre o corpo, respeitando seu interesse e nível de compreensão.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que a Educação Infantil deve garantir experiências que promovam o cuidado com o próprio corpo, com a saúde e com o meio em que se vive. Investigar o funcionamento do nariz e o processo da respiração com as crianças contribui diretamente para esse objetivo, de forma lúdica e significativa.

• **Análise da pesquisa:**

A pesquisa teve início com o questionamento: “O que tem dentro do nariz?”. As respostas evidenciaram a diversidade de vocabulários utilizados pelas crianças para se referirem à “caca do nariz”, como “caqui”, “tatu”, “catota” e “caca”. Essas primeiras ideias foram registradas coletivamente em uma folha A4 (anexo 1 da pasta de registros). Motivados pela curiosidade inicial, os pequenos foram convidados a investigar mais de perto o interior do nariz. Em duplas, com o uso de lupas, observaram o nariz dos colegas; no entanto, apenas três conseguiram visualizar os pelinhos. Para garantir que todos tivessem essa vivência, a professora conduziu a observação individual com a lupa no nariz de um adulto (ela no caso), permitindo que todas as crianças identificassem os pelinhos nasais. Essa experiência despertou uma nova pergunta: “Para que servem esses pelinhos?”

Em outro momento, a investigação se voltou à respiração e ao funcionamento do corpo. Notamos que é possível respirar tanto pelo nariz quanto pela boca e perceberam que o corpo se movimenta ao respirar profundamente. A professora explicou que a respiração envolve outros órgãos além do nariz. Nossa turma já conhecia alguns nomes, como cérebro, coração, estômago e “veias”, mas ainda não

sabiam o que era pulmão. Essa descoberta levou à exploração do torso anatômico da escola, onde tocamos e observamos os órgãos relacionados ao sistema respiratório, compreendendo a importância da respiração para a vida.

Para aprofundar esse conhecimento, assistimos a episódios do Show da Luna, nos quais aprendemos sobre a troca gasosa entre plantas e seres humanos, as plantas absorvem gás carbônico (ar ruim) e devolvem o oxigênio (ar bom), essencial para a vida humana. Essa ideia foi concretizada com uma experiência usando balões e canudos, que simulou o enchimento e esvaziamento dos pulmões, permitindo que fosse visualizada a dinâmica da respiração.

A curiosidade permaneceu viva, e em nova roda de conversa retomamos os questionamentos centrais: o que queremos descobrir e por que estudar o que tem dentro do nariz. Trouxemos hipóteses como “a caca vem do pulmão” e “o ar esquenta quando sopra o pelinho”, além de relatos sobre higiene e hábitos pessoais. As falas demonstraram o envolvimento do grupo e o interesse em entender melhor o corpo e seus cuidados.

Durante um dos debates, surgiu a pergunta: “Tem bicho no nariz?”. Algumas crianças afirmaram que havia tatu, o que gerou discussões. Investigamos imagens reais do animal e, após refletirem sobre seu tamanho, concluíram que ele não poderia viver dentro do nariz. Essa atividade foi essencial para trabalhar a diferenciação entre fantasia e realidade, além de mostrar o valor da investigação para esclarecer dúvidas.

Dando continuidade à exploração do sistema respiratório, revisitamos o torso anatômico e aprofundamos a compreensão sobre o caminho do ar até os pulmões. Registramos nossas descobertas por meio de desenhos, pinturas em grupo e registros no caderno de pesquisa. A leitura da história “O nariz da Zebrinha Listradinha” estimulou conversas sobre os incômodos causados pela caca e os cuidados com a higiene. A música “NÃO CUTUQUE SEU NARIZ!” reforçou esses aprendizados de forma lúdica.

Em uma experiência prática, observamos a poeira na rua e levantamos a hipótese: será que essa sujeira entra no nariz? Descobrimos que temos um “gelzinho” chamado muco, que serve para proteger nosso corpo, segurando a poeira e os micróbios, observamos o líquido que tem dentro da babosa, pois é grudento e semelhante. Para representar esse processo, fizemos o “Muco Mágico” (slime), demonstrando visualmente como a sujeira fica presa usando areia colorida.

As crianças compreenderam que o muco, junto com os pelinhos, é essencial para impedir que a poeira chegue aos pulmões. Essa vivência sensorial favoreceu a construção de conhecimento científico de forma concreta e significativa.

Outra experiência buscou demonstrar a função de filtro do nariz. Utilizamos rolinhos de papel higiênico, algodão e pós diversos (farinha, glitter e pó de giz). Um dos lados do rolo foi vedado com algodão, representando os pelinhos e o muco, e os pós foram soprados pelo outro lado. Observamos que o algodão ficou sujo, mostrando que ele reteve a maior parte das impurezas, assim como acontece no nariz humano. Essa visualização concreta permitiu às crianças entenderem o papel do nariz na proteção do organismo.

Dois dias depois, conversamos sobre o slime que havíamos feito e as crianças notaram que ele havia endurecido. Retomamos a ideia de que o slime representava o muco, e que, ao secar, se transformava em “catota”. Refletimos juntos sobre esse processo natural, compreendendo que os pedacinhos secos no nariz são formados pela mistura de muco com a sujeira do ar ao longo do dia.

Em uma das atividades mais significativas do projeto, promovemos uma brincadeira em que as crianças assumiram papéis dentro de uma encenação no corredor estreito da escola, que representava uma narina. Algumas crianças eram os pelinhos do nariz, outras o muco, e parte do grupo representava a poeira, a fumaça e o ar bom. A dinâmica consistia em que todos tentassem passar pelo “corredor-narina”, mas apenas o ar bom conseguia chegar até o final, representando os pulmões. A poeira e a fumaça eram barradas pelos pelinhos e pelo muco, transformando-se simbolicamente em caca. Apesar de simples, essa vivência corporal e simbólica proporcionou um momento de compreensão profunda: foi nessa simulação que muitas crianças demonstraram perceber de fato como o nariz funciona como um filtro natural. A atividade, além de divertida, favoreceu o protagonismo infantil no processo de investigação científica, fortalecendo a aprendizagem por meio do corpo e da imaginação.

Para ampliar ainda mais a compreensão, assistimos ao vídeo musical "Por que temos meleca no nariz?", do canal JunyTony em Português. A música, divertida e educativa, reforçou os conceitos já explorados sobre a função do muco e despertou entusiasmo no grupo. Cantamos, dançamos e relacionamos trechos da canção com as experiências realizadas em sala. Esse momento lúdico foi significativo para consolidar o aprendizado de maneira leve e prazerosa.

• **Resultados - problema - hipóteses:**

Durante o desenvolvimento da pesquisa, as hipóteses iniciais revelaram a curiosidade e a criatividade das crianças em tentar explicar o funcionamento do corpo a partir de suas experiências e repertórios. Algumas acreditavam que a caca era trazida por um bicho que morava no nariz; outras diziam que o ranho carregava a sujeira para formar a caca, e algumas crianças pensavam que ela crescia sozinha lá dentro.

As investigações realizadas, como a observação com lupa, a análise do torso anatômico, as experiências com slime e algodão, a simulação no corredor, e os momentos de escuta e diálogo, permitiram que as crianças reformulassem suas ideias com base em novos conhecimentos. Com o avanço do projeto, compreenderam que não há bicho no nariz, que o muco é uma substância produzida pelo próprio corpo para proteger os pulmões, e que a caca se forma quando esse muco retém a poeira e seca.

Esses resultados mostram o quanto o processo investigativo e o protagonismo das crianças foram essenciais para a construção do conhecimento, respeitando suas hipóteses iniciais e conduzindo-as, de forma lúdica e significativa, à descoberta científica.

Conclusão:

O projeto “O Mistério da Caca do Nariz” demonstrou que perguntas simples e espontâneas das crianças podem se transformar em investigações científicas significativas e ricas em aprendizagem. Ao longo das atividades, foi possível observar que o envolvimento ativo e o protagonismo infantil promoveram não apenas a compreensão sobre o funcionamento do nariz, a produção de muco e a formação da caca, mas também a conscientização sobre a importância da higiene e do cuidado com a saúde.

As hipóteses iniciais, carregadas de imaginação, foram sendo reformuladas a partir de experiências concretas, observações e registros, permitindo que as crianças diferenciem fantasia e realidade. Além disso, a abordagem lúdica, por meio de jogos, experimentos, histórias e produções artísticas, favoreceu a construção de conhecimentos de forma prazerosa e acessível.

O projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências previstas na BNCC, como a valorização do próprio corpo, a curiosidade investigativa, a comunicação de descobertas e a compreensão de fenômenos naturais. Mostrou, ainda, que mesmo na Educação Infantil é possível trabalhar o método científico de forma adaptada, estimulando a observação, a formulação de hipóteses, a experimentação e a análise de resultados.

Assim, a investigação não apenas respondeu à pergunta inicial, mas também ampliou o repertório das crianças sobre o corpo humano e hábitos de autocuidado, reforçando que a ciência pode, e deve, ser parte da vivência escolar desde os primeiros anos.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 mai. 2025.

ESCOLA KIDS. Sistema Respiratório – Ensino Fundamental I. Escola Kids – UOL Educação. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/sistema-respiratorio-ensino-fundamental-i.htm>. Acesso em: 26 mai. 2025.

FERREIRA, Ivani. O nariz da zebrinha listradinha – Corpo e higiene. Blog Professora Ivani Ferreira, 2011. Disponível em: <https://professoraivaniferreira.blogspot.com/2011/03/o-nariz-da-zebrinha-listradinha-corpo-e.html>. Acesso em: 4 jul. 2025.

JUNYTONY. Por que temos meleca no nariz? | Canções educativas para crianças. YouTube, 16 fev. 2023. Disponível em: <https://youtu.be/JdrqkIWwYsE?si=b-FnNi4YETaFoUp> . Acesso em: 11 jul. 2025.

LINGOKIDS EM PORTUGUÊS. NÃO CUTUQUE SEU NARIZ! Canção de higiene para crianças. YouTube, 2023. Disponível em: <https://youtu.be/dnZkF1VeRBs> . Acesso em: 11 jul. 2025.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RIBEIRO, Lindinalva. Projeto: Higiene do nariz na Educação Infantil. WebArtigos, 2017. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/projeto-higiene-do-nariz-na-educacao-infantil/162013> . Acesso em: 11 jul. 2025.

SHOW DA LUNA. De onde vem o ar que respiro?. YouTube, publicado por O Show da Luna!, 10 jul. 2015. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=PeIGnBvuZ8Y&list=RDPeIGnBvuZ8Y&start_radio=1 . Acesso em: 02 jun. 2025.

SHOW DA LUNA. Respirar – O Show da Luna!. YouTube, publicado por O Show da Luna!, 22 mar. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1-FtUE56mRE> . Acesso em: 02 jun. 2025.

SUPERINTERESSANTE. Do que é feito o catarro, a meleca de nariz e a cera do ouvido?. Superinteressante, 17 out. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/do-que-e-feito-o-catarro-a-meleca-de-nariz-e-a-cera-do-ouvido/> . Acesso em: 13 jul. 2025.